

Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem

Completeness in higher education training: active learning
methodologies

Integralidad en la formación superior: metodologías activas de
aprendizaje

Ñehekombo'e mbo'ehaovusupegua reko añete: metodología
activa ojekuaapyhy hañua

Katia Maria de Aguiar Freire
Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino
Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC)

Notas das autoras

katiamfreire@gmail.com

Psicopedagogia Clínica e Institucional – INTA/CE

Darlene,deltetto@ifap.edu.br

Instituto Federal do Amapá IFAP

Resumo

O termo Metodologias Ativas ganhou evidência nas práticas educacionais que beneficiaram o protagonismo do discente em sala de aula. A formação docente deve estar vigilante às mudanças da sociedade do conhecimento e de seus resultados na evolução do ensino e aprendizagem. As grandes mudanças e transformações da sociedade e necessidades humanas, requerem novas formas de acesso à informação para alunos e professores, estimulando o processo de ensino-aprendizagem em todas as searas para a construção do conhecimento. Essa pesquisa tem por objetivo analisar a didática e o efetivo trabalho do professor na sala de aula no ensino superior, demonstrando a importância do

uso de ferramentas atrativas. A didática utilizada muito influencia e compromete o aprendizado, devendo-se valorizar um saber mais reflexivo e problematizador especialmente no ensino superior. Em relação à metodologia, a pesquisa utilizada baseou-se em revisão bibliográfica, possui método de abordagem de pesquisa qualitativa. Por fim, conclui-se demonstrando a importância do uso de ferramentas atrativas, que a didática utilizada muito influencia e compromete o aprendizado, devendo-se valorizar um saber mais reflexivo e problematizador.

Palavras-chave: Docência, ensino superior, didática, metodologias ativas, formação de professores.

Abstract

The term Active Methodologies gained evidence in educational practices that benefited student protagonism in the classroom. Teacher training must be alert to changes in the knowledge society and their results in the evolution of teaching and learning. The major changes and transformations in society and human needs require new forms of access to information for students and teachers, stimulating the teaching-learning process in all areas for the construction of knowledge. This research aims to analyze didactics and the effective work of teachers in the classroom in higher education, demonstrating the importance of using attractive tools. The teaching method used greatly influences and compromises learning, and more reflective and problematizing knowledge should be valued, especially in higher education. Regarding the methodology, the research used was based on a bibliographical review, has a qualitative research approach method. Finally, it is concluded that demonstrating the importance of using attractive tools, the didactics used greatly influences and compromises learning, and more reflective and problematizing knowledge should be valued.

Keywords: Teaching, university education, didactics, active methodologies, teacher training.

Resumen

El término Metodologías Activas cobró evidencia en prácticas educativas que beneficiaron el protagonismo de los estudiantes en el aula. La formación docente debe estar alerta a los cambios en la sociedad del conocimiento y sus resultados en la evolución de la enseñanza y el aprendizaje. Los grandes cambios y transformaciones de la sociedad y las necesidades humanas requieren de nuevas formas de acceso a la información para estudiantes y docentes, estimulando el proceso de enseñanza-aprendizaje en todos los ámbitos de la construcción del conocimiento. Esta investigación tiene como objetivo analizar la didáctica y el trabajo efectivo de los docentes en el aula en la educación superior, demostrando la importancia del uso de herramientas atractivas. El método de enseñanza utilizado influye y compromete el aprendizaje en la educación superior. En cuanto a la metodología, la investigación utilizada se basó en una revisión bibliográfica, tiene un método de enfoque de investigación cualitativo. Finalmente, se concluye que demostrando la importancia de utilizar herramientas atractivas, la didáctica utilizada influye y compromete mucho el aprendizaje, debiendo valorarse conocimientos más reflexivos y problematizadores.

Palabras clave: Enseñanza, enseñanza superior, cosas didácticas, metodologías activas, formación de profesores.

Ñemombykypyre

Upe ñe'ëapesã Metodología Activa ojehecharamo oñeporombo'e haña, oipytyvõ rehe temimbo'ekuérape kyre'ỹme oikévo omba'apove mbo'ehakotype. Mbo'eharakuéra oñembokatupyryve va'erã oikuaaha rehe heta mba'e pyahu ojegueroikeha ko sociedad del conocimiento oñehenóivape, hembiapokue ojekuaa rekávo ñehekombo'e ha jekuaapyhyépe. Hetaiterei mba'e iñambue rehe ava'aty maymávape, temimbo'e ha mbo'eharakuéra oikotevêve rehe pojoapy pyahu ojuhu rekávo marandu pyahu, jahechápa oñeporombo'e-ojekuaapyhy opa

henda ojerojerakuaaháicha mba'ekuaa. Ko jeporekapy rupive oñehesa'ỹjose mba'ehára rembiapo mbo'ehakotýpe mbo'ehaovusuháre, ha ojehechaukase mba'échapa tuicha mba'e ojeporúramo mbo'ehakotýpe umi pojoapy ojehecharamóva. Aporeko ojeporúva oñembo'e hağua rehe tuicha ojeko tapichakuéra oñembokatupyryvévo umi mbo'ehaópe. Tapereko rehe oñeñe'ẽvo, ko jeporekapy oñemboguata hağua ojejepovyvy aranduka rogue rehe; enfoque ojeporúva katu cualitativo. Oñembotývo ko jeporekapy ojechakuaa tuicha mba'eha umi pojoapy oporomokyre'ỹva jeporu, ha mba'échapa oñembo'e oipytyvõ térã ohapejoko temimbo'épe oñemoarandúvo hekópe, ha upevarã tekotevẽ oñembohapeve ñehekombo'e rupive ojepojepy'amongeta ha ojeporohesape'ávo.

Mba'e mba'e reheha oñeñe'ẽ: Ñeporombo'e, ñeporombo'e mbo'ehaovusúpe, pojoapy oñeporombo'e hağua, mbo'ehara ñembokatupyry

Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem

A educação tem passado por mudanças ao longo do tempo, e a metodologia ativa de aprendizagem, resultam a pensar e incluir estratégias pedagógicas que não sejam as tradicionais no ensino. Essas metodologias, devem estar fundamentadas em referenciais teóricos e metodológicos e os docentes precisam ter controle das técnicas, as quais precisam estar inclusas nos projetos pedagógicos dos cursos, com o intuito de contribuírem para o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas do estudante.

As grandes mudanças e transformações da sociedade e necessidades humanas, requerem novas formas de acesso à informação para alunos e professores, estimulando o processo de ensino-aprendizagem em todas as searas para a construção do conhecimento. Demonstrando a importância do uso de ferramentas atrativas, a didática utilizada muito influencia e compromete o aprendizado, devendo-se valorizar um saber mais reflexivo e problematizador.

Nessa toada, há a perspectiva de um vínculo maior entre o docente e o aluno no processo de ensino-aprendizagem que poderá repercutir positivamente nas metodologias a serem utilizadas que requer atenção e motivação diária para encarar problemas pontuais e críticos.

A importância e necessidade de um bom relacionamento entre professores e alunos está inserida nesse contexto que é reflexo da formação docente, que por sua vez, consiste em uma vivência reflexiva ao dinamizar o aprendizado teórico-prático, propondo um repensar do profissional em relação a sua práxis pedagógica. É na ação refletida e na redimensão da sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade exercendo sua função social.

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o conhecimento se dá a partir de problemas e situações concretos; os mesmos que os alunos experienciarão depois na vida

profissional, de forma antecipada, durante o curso (Moran, 2016).

Partindo desse pensamento, o docente além de administrar a técnica pedagógica e as competências para o desenvolvimento do plano de aula e da avaliação, também deve se compreender como parte de um método, no qual a maneira de se relacionar com o estudante intervém no processo de aprendizagem, levando em conta que cada sujeito aprende de forma diferente.

A relevância deste estudo situa-se ao analisar a circunstância atual da educação que continua a bastante tempo da mesma forma, e que na realidade, o que é de mais importante, é se realmente o aluno aprendeu. É evidente que a educação comum não é mais suficiente para os estudantes do século XXI, no que diz respeito ao processo de aprendizagem, visto que nas últimas décadas, o perfil do estudante modificou e a atual realidade do ensino é outra. Por conseguinte, esse trabalho tem como problematização o seguinte aspecto: Como as metodologias ativas contribuem para a prática pedagógica no processo da realização das competências no ensino superior.

Considerando o exposto e ponderando sobre as mudanças de referência no Ensino Superior, surgiu a pergunta norteadora desse estudo: Qual a adesão dos docentes nas metodologias ativas como instrumento de ensino-aprendizagem no ensino superior?

Deste modo, este estudo teve como objetivo geral analisar a adesão dos docentes nas metodologias ativas como ferramenta de ensino-aprendizagem. E para atender ao objetivo geral, apresenta-se os seguintes objetivos específicos: Determinar a importância da formação continuada. Indicar os programas de formação docente no ensino superior e identificar os métodos de ensino com relação do uso de metodologias ativas.

Compreendendo a escola como espaço de socialização, de democratização do acesso ao conhecimento, de produção e promoção da construção ética e moral dos educandos. Torna-se

imperativo o estudo em questão, tendo em vista a necessidade de avançar no processo de ensino-aprendizagem mais ativo e colaborativo dos alunos, sendo importante portanto, o debate da temática, de práticas educativas centradas na criticidade e consciência da diversidade humana, fomentando espaços educativos de produção de saberes, respeito às diferenças, bem como as didáticas a serem utilizadas.

Acredita-se que esta problemática é importante a ser investigada, tendo em vista que é necessário que o docente invista em sua formação pedagógica para que seu trabalho seja realizado de forma eficaz, na sua função de orientar e supervisionar as atividades escolares.

Justifica-se dessa forma, a importância de trazer tal discussão para o centro dos debates acadêmicos, educacionais, pedagógicos e psicopedagógicos, pois suas consequências podem impactar de maneira direta a vida de indivíduos e escolas, que tenham que diariamente se defrontarem com esta missão de trabalhar em locais nem sempre com recursos suficientes, com público diversificado e com histórias de vida difíceis, muitas vezes vindas de famílias desestruturadas.

Deste modo, torna-se relevante a análise desse tema, tendo em vista ainda ser escasso a discussão teórica sobre as metodologias de ensino inovadoras e reconhecendo que os maiores beneficiados com isso serão os membros da sociedade, como um todo, a instituição escola, seja ela pública ou privada, embora esta última não seja a priori um dos nossos objetos de estudo e até mesmo os governos que podem sempre repensar suas políticas públicas voltadas para um determinado setor da sociedade tão específico e necessitado de cuidados especiais.

Importância da formação continuada

A formação continuada se constitui como um dos principais meios de aperfeiçoamento profissional. É um dos mais importantes caminhos para os professores adquirirem novos conhecimentos teóricos e práticos, a fim de aprimorar as suas

práticas pedagógicas e desenvolver um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Conforme versa Sacristán (1999) o conceito de formação continuada pode ser compreendido como perspectiva de mudança na prática docente, a partir da experimentação de ações inovadoras decorrentes da experiência de outros profissionais, tendo em vista o constante processo de intervenção e mudança na realidade de atuação do profissional que participa deste processo de formação.

Os processos formativos adquirem legitimidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 (Brasil, 1996) no artigo 63, inciso III, que regulamenta a necessidade dos programas de formação continuada aos profissionais da educação em seus diversos níveis; e no Parecer CNE/CP n.º 02/2015, onde menciona que:

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. (Brasil, 2015, p. 34).

Segundo Freire (2005) para o desenvolvimento do trabalho docente, é fundamental que os professores se apropriem constantemente dos avanços da ciência e das teorias pedagógicas, a fim de agregar à sua profissão um profundo conhecimento das práticas docentes já existentes e daquelas que surgem a cada dia.

A dinâmica contemporânea mediada pela utilização das tecnologias e mídias digitais (TMDs) vem promovendo significativas alterações nas formas das pessoas se relacionarem com as informações e com o conhecimento, por meio ao acesso

às redes digitais. Estas transformações apresentam ao contexto escolar novos desafios que necessitam da construção de novas práticas de ensino, novas concepções de educação e novas formas de fomentar a formação continuada de professores (Gatti & Barreto, 2009).

Neste sentido, a formação continuada de professores consolida-se como fundamental para promover a educação nas práticas pedagógicas. Esta constatação ganha força quando se observa que muitas vezes o uso das formações ocorre de maneira desarticulada da prática pedagógica, sem apresentar relação com o desenvolvimento do currículo escolar (Almeida & Valente, 2011).

A formação docente para atuar em propostas educacionais contemporâneas é algo amplo, complexo e diferenciado dos processos formativos já praticados. Necessita da “[...] incorporação de uma nova postura profissional, outra cultura, novos conceitos e novas práticas pedagógicas” (Kenski, 2013, p. 94). Justifica-se, então, a relevância da existência de programas de formação de professores que contemplem subsídios teóricos, técnicos e metodológicos capazes de conduzir, orientar e acompanhar os profissionais no processo pedagógico de inserção das tecnologias e mídias digitais.

É fundamental considerar que os processos formativos não devem se restringir apenas à disseminação de informações sobre o uso dos instrumentos pedagógicos. É necessário ir além desta perspectiva, apresentando subsídios aos docentes para que adquiram conhecimentos técnicos e compreendam em como integrá-los na proposta curricular e nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar (Valente, 2001).

A intensificação em qualificar os cursos se faz necessária, uma vez que pesquisas científico-acadêmicas demonstram que os professores mais bem preparados, sentem maior segurança em suas práticas pedagógicas. Os programas de formação continuada que prezam pela qualidade do uso pedagógico precisam investir em estratégias formativas que possibilitem ao professor o conhecimento necessário para

utilizar os suportes formativos em diferentes atividades pedagógicas, com o objetivo de favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes (Kenski, 2012).

É necessário viabilizar o ensino escolar, tornando acessível para as inúmeras variedades linguísticas (sociais, regionais, sexo, gênero, faixa etárias) que qualquer língua viva possui. O ideal não é substituir um uso por outro, mas demonstrar aos educandos, a diversidade linguística que há no ambiente escolar. Nesse caso, não se pretende excluir a norma culta ou a padrão, mas conscientizá-los que podem ser competente na língua portuguesa e reconhecerem os diversos usos da língua, inclusive o da norma padrão.

Nesse contexto a escola tem sido a principal vilã, pois, segundo Possenti (2008, p.17), no caso específico do ensino de português, “nada será resolvido se não mudar a concepção de língua e de ensino na escola”. O fato de alguns alunos fazerem uso de um dialeto diferente não justifica que os mesmos não tenham a capacidade de aprender e dominar ambas as modalidades linguísticas. A escola tem o dever de ensinar a variação padrão, mas não o direito de menosprezar o aluno de classes populares que se utiliza de uma variação menos valorizada pela sociedade.

Mesmo diante dos muitos desafios e resistências, muitas escolas estão ampliando suas visões sobre esse processo democrático com viés empreendedor. E, embora que gradativamente, os resultados estão ganhando notoriedade, ainda que ainda exista muito a evoluir nas gestões democráticas, já se percebe as aspirações pela sua concretização, através das avaliações institucionais que permitem uma reflexão dos erros e acertos. Na sociedade contemporânea as escolas necessitam se apoiar em práticas de gestão participativa, métodos motivacionais e reconstrução da instituição e dos conteúdos trabalhados como caminho efetivo para a concretização da educação com o intuito de a função da escola sobressaia e torne nossos alunos cidadãos da nossa comunidade.

Em suma se estabelece uma gestão democrática na escola quando gestor tem a capacidade de promover uma ação coletiva e organizada, os indivíduos da comunidade escolar precisam estar efetivamente trabalhando em conjunto, dividindo responsabilidades, propondo melhorias ao educando visando viabilizar uma educação igualitária e de qualidade, é necessário superar paradigmas dentro da escola, sobrepujar a ação de gestores autoritários que não contribuem com a vida da escola, e possibilitar que todos agentes que fazem parte da comunidade escolar tenham a oportunidade de expressar suas opiniões, de forma que o processo educativo tenha sucesso significativo, em que todos sejam capazes de trabalhar coletivamente e que o aluno seja capaz de compreender seus direitos e deveres dentro da sociedade.

Grande parte dos desafios que circundam a gestão escolar atualmente estão ligados as mudanças naturais de nossa sociedade, como os avanços e o uso intenso da tecnologia, além daqueles desafios já conhecidos que consomem boa parte da energia de um gestor. Planejamento e abertura ao novo são medidas essenciais para que se possa superar esses e tantos outros obstáculos para enfim se instaurar uma gestão democrática, participativa e eficaz no caráter administrativo e que alcance o sucesso esperado no processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, deve-se ter em mente os obstáculos que a escola pode enfrentar promovendo a democratização de ideias e ações, mas ainda assim para haver o progresso na educação é necessária enfrentar as barreiras, principalmente no que se concerne às desigualdades sociais, influenciadores como a mídia que podem ser capazes de desvirtuar o verdadeiro sentido de busca por amplo conhecimento a ser obtido no interior das escolas.

Programas de formação docente

A educação como fator determinante para o desenvolvimento de um país, torna-se peça fundamental para

aprimorar a democracia, já que em seu contexto se vislumbra o encorajamento humano na busca constante por seus direitos. A formação de cidadãos conscientes de seu papel no meio social será importante para verificação do real nível que se deve buscar para que se firme um país igualitário, em que a cidadania seja atuante (Yannoulas, 2013).

A educação possibilita o desenvolvimento da reflexão na tomada de decisões, a descoberta e o cultivo de suas potencialidades enquanto ser humanos. Então o sentido de educar deve ser entendido em seu real significado, não somente como instrução, com repasse de informações, mas sobretudo na perspectiva de ensinar maior senso crítico, criando novas mentalidades, fomentando sempre maior aprendizado.

No caso do Brasil o reconhecimento do ensino fundamental como direito se deu em 1934, fruto de reformas educacionais ocorridas durante a Era Vargas e alastraram-se para vigência de novas positivamente, condensando uma melhor qualidade de vida à sociedade como um todo e como bem explica Pompeu (2007), a educação deve ser tratada como um direito subjetivo fundamental, pois a ignorância pode ser interpretada como a atual forma de escravidão e só através do conhecimento se conseguirá a liberdade.

O despertar para a educação de qualidade traz inúmeras vantagens para a vida em sociedade, além de proporcionar avanços para o desenvolvimento econômico de um país e liberdades individuais para os agraciados através da educação, permite também desenvolver percepções, que antes poderiam passar despercebidas por falta de estímulos, revelando que o social deve se sobrepor ao individual.

Concebe-se a ideia de que os jovens necessitam se tornar usuários autônomos da linguagem, somando as experiências adquiridas com as transferências de saberes da educação formal, abrangendo os aspectos culturais vigentes da sociedade onde estão inseridos para um melhor aproveitamento e participação efetiva em grupos, apesar desse aprendizado não cessar na vida adulta.

O papel do professor é fundamental para a identificação dos problemas existentes na sala de aula, afinal ele tem contato diário e próximo com os alunos, além da facilidade no acesso aos grupos a qual pertence. Pois, esses problemas podem estar relacionados com inúmeros fatores, que podem ser reconhecidos a partir do conhecimento e dos saberes adquiridos e construídos com sua prática do dia a dia.

Deste modo, o uso de sua linguagem e por sua vez o que se chama de didática, muito influenciará a dinâmica da aula e relacionamento com o aluno e contempla um conjunto de situações relacionadas com atitude, valores e ética. A função do professor é mediar conhecimentos possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos para que consigam se inserir e se sentir parte integrante da sociedade a qual pertence, para tanto, é necessário que o professor saia da zona de conforto transformando conhecimentos em saberes práticos, exercendo de fato a função a qual se propôs.

Veiga (2011) nos ensina que a metodologia de ensino é entendida como um conjunto de regras e normas prescritivas visando a orientação do ensino e do estudo. Nesse sentido, a referida autora retrata que:

A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pelas práticas pedagógicas. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores. (Veiga, 2011, p.18).

O professor planeja um caminho a seguir para que seus objetivos sejam alcançados, e para isso é necessária uma metodologia, que na verdade é uma ciência a qual investiga algo, incluindo a linguagem a ser utilizada. É na ação refletida e na redimensão da sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade exercendo sua função social.

Nesse sentido como bem acentua Libâneo (2004, p.6) “o ensino pode impulsionar o desenvolvimento das competências cognitivas mediante a formação de conceitos e desenvolvimento do pensamento teórico, e por quais meios os alunos podem melhorar e potencializar sua aprendizagem”. Assim, o papel do professor é de extrema importância nesse processo.

Selma Pimenta (2005) discorre que nos países mais desenvolvidos notadamente há uma preocupação latente com a formação e o desenvolvimento profissional de professores e com as inovações no campo da didática, já que estas questões podem ser debatidas com a finalidade de propor políticas públicas que favoreçam a democratização escolar e social, nas quais os professores e as escolas em suas novas lógicas de organização curricular e novas formas de gestão, garantindo melhores condições de trabalho e possibilidades de mais recursos a serem aplicados em sala de aula.

No cenário educacional brasileiro verifica-se muitas limitações que cercam sua estruturação, mas tudo de volta no olhar de Pimenta e Ghedin (2002) a formação docente que traz uma dissociação entre teoria e prática, a qual repercute que a reorganização curricular “[...] suporia significativa alteração nas condições de trabalho dos professores nas escolas com tempo e estabilidade, ao menos, para que a reflexão e a pesquisa da prática viessem a se realizar” (p.41).

Ademais, as formações dos professores não são suficientemente adequadas do que de condicionam a saberes práticos que “formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões” (Tardif, 2002, p. 4).

Método de ensino com relação do uso de metodologias ativas

Atualmente o aprender não é mais um trabalho mecânico, mas sim um processo de construção e transformação do

conhecimento, no qual o papel do professorpreceptor é de fundamental importância como questionador, investigador e incentivador dessa construção e transformação

Importante salientar que o conceito de educação deve ser interpretado de forma ampla, ou seja, busca-se efetivar não somente o acesso às escolas ou locais de ensino, mas que se faça desse meio, a educação, um difusor para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, para que deste modo, haja uma integração entre educação e cidadania, conceitos intimamente ligados pelos ideais de justiça e pacificação (Libâneo, 2004).

A educação vem passando por um processo de releitura profunda, revendo questões de construção do ensino baseado em uma transmissão de conhecimentos de forma mais autêntica, que é aquele capaz de desafiar a pessoa que o adquire para agir no mundo, esse desafio está em superar os condicionantes sociais que esbarram a todo momento no caminho dos indivíduos e que por isso se faz necessário uma formação libertadora que fomente a garra de vencer obstáculos visíveis na sociedade (Pimenta *et al.*, 2013).

Nesse intento, a educação já evoluiu drasticamente e atualmente se vivencia a sociedade do conhecimento, que se produziu a partir das redes sociais, das interações e colaborações, entre os indivíduos membros, advindas sobretudo, transformação da era digital.

Há que se elucidar que a utilização de recursos deve ser restritos devido a limitação da situação fática, mas o uso de tecnologia vem ganhando espaço e ficando cada vez mais acessível, possibilitando a um pequeno custo sua utilização e assim o aluno poderá mais facilmente acompanhar as atividades lançadas pelo professor para melhor aproveitamento dos estudos.

O uso das metodologias ativas, nesse intento, propõe-se a participação ativa dos alunos no contexto de sua aprendizagem, assim o aluno se coloca em uma posição de mais protagonismo, sendo ele mesmo o condutor de seu próprio

conhecimento, utilizando assim mais ludicidade, envolvimento do aluno para chamar a sua atenção, utilização de leituras e debates, estudos de casos, dentre outros, melhorando o engajamento e motivação, podendo diminuir a evasão e aumentar o rendimento, desenvolvendo habilidades importantes que muitas vezes nos métodos tradicionais não são descobertos (Marques *et al.*, 2021).

Machado (2013) acentua que nessa nova realidade, é primordial integrar conhecimentos teóricos com o cotidiano dos estudantes, promovendo a construção coletiva do conhecimento trazendo uma perspectiva mais inovadora, aprendendo por meio de experiências, desafios e práticas rotineiras.

Nesse percurso, há uma “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (Souza *et al.*, 2014, p. 285).

Verifica-se a necessidade de se reconhecer que ainda há fracasso e exclusão nas, e que suas causas determinantes são complexas, pois ainda há: defasagem entre idade e ano escolar, alunos com deficiência que nunca frequentou uma escola, evasão escolar por inúmeros motivos, um ensino sem qualidade, condições precárias de estrutura física e de trabalho, falta de recursos financeiros e materiais, dificuldades na gestão escolar, falhas na formação docente, desvalorização dos profissionais da educação, bem como, problemas socioeconômicos e culturais do público alvo entre outras inúmeras razões. Nesse diapasão, Libâneo (2001) afirma que:

Sendo assim, as escolas podem traçar seu próprio caminho envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade próxima que, se tornam corresponsáveis pelo êxito da instituição. É assim que a organização da escola se transforma em instância educadora espaço de trabalho coletivo e aprendizagem. (p.115).

Ao comparar a educação da década passada com os dias atuais percebe-se que houve um grande avanço nos recursos didáticos, porém há muito o que melhorar pois é notável que ainda há uma defasagem no Sistema Educacional do Brasil no que se refere ao atendimento das necessidades dos alunos. Desse modo, pode-se lembrar do economista britânico Lewis (1976) ao falar “Educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido” (p.211).

Nos dias atuais, o conhecimento se expandiu o que proporcionou o aumento do número de escolas, todavia há um déficit na formação de jovens criadores de ideias, que traçam metas e que são capazes de enfrentar obstáculos para alcançar seus objetivos. Esse déficit é ocasionado por algumas complicações na estrutura organizacional brasileira, pois a maioria dos funcionários que trabalham na área educacional pública sofrem com algum tipo de frustração seja por motivos financeiros.

Um dos critérios apresentados pela pandemia do Covid-19, foi a paralisação de diversos meios, tanto de trabalho como meios de educação. Dados divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apontam que no Brasil, cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, na faixa de 9 a 17 anos não possuem acesso à internet nas suas residências. Contudo, percebe-se que durante a pandemia muito adolescentes e até mesmo crianças estão sem meios tecnológicos o que interfere diretamente nos estudos dos 3 aprendizes, tendo como consequências os atrasados nos conteúdos repassados por professores principalmente das instituições públicas.

Diante disso, nesse dado momento, tanto educandos como educadores ainda estão passando por dificuldades no que diz respeito ao ministrar das aulas, bem como o fato de ter diversos empecilhos que impossibilitam acesso facilitado ao público-alvo, ou seja, os estudantes. Ademais, vale lembrar, mesmo que muitos tenham acesso à *Internet*, existe o fato da conexão com o sinal da rede *wifi* falhar pois existem locais de moradias que o sinal não chega com uma boa qualidade.

Professores comentam que esse seria um dos motivos de existirem alunos nas plataformas digitais, porém muitos não conseguem ouvir e nem participar das aulas com qualidade, o que acaba ocasionando a perda dos conteúdos e o atraso dos alunos em adquirir conhecimento.

Alguns alunos tiveram muitas dificuldades em se adaptar com a rotina das aulas virtuais pois passaram de salas de aula cheias de colegas, para interagir a sala de casa sozinho com um aparelho tecnológico. Não são só os alunos que sofrem consequências na educação durante a pandemia, como também os professores por não saberem usar a tecnologia para dar aulas e não possuírem técnicas de como prender a atenção do aluno na sala de aula virtual. Na maioria das instituições públicas não estão funcionando as aulas *online* por falta de recursos. Com a falta de aulas virtuais diversos alunos perdem o interesse nos estudos, com isso, causa a preocupação aos pais e para o governo.

Sabe-se que em meio ao cenário atual, não foram somente os alunos que sentiram dificuldade em se adaptar a essa nova forma de dar aula. Os professores também foram pegos de surpresa, com essa nova metodologia de ensino, visto que muitos não estavam preparados profissionalmente para mexer com as Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) necessárias para expor e explicar o conteúdo aos educandos.

Ainda assim, deve-se enaltecer as TICs que são todos os meios tecnológicos utilizados como ferramentas de informação e que auxiliam na comunicação, possibilitando um melhor envolvimento dos alunos com os professores. Nesse sentido, a tecnologia pode ser um grande aliado no ensino.

Uma tecnologia educacional como o computador ou a internet, por meio de recurso de rede interativas, favorecem novas formas de acesso à informação e comunicação, e amplia as fontes de pesquisa em sala de aula, criando novas concepções dentro da realidade atual, abrindo espaço para a entrada de novos mecanismos e ferramentas que facilitem as ligações necessárias a fim

de atender ao novo processo cognitivo do século XXI. (Bruzi, 2016, p.480).

Logo, as práticas pedagógicas devem se adaptar e cabe aos professores utilizarem métodos condizentes com a necessidade do momento, observada a realidade fatídica no intuito de promover melhor aprendizagem e desenvolvimento social dos alunos.

Essa renovação é de suma importância para a adoção de uma postura coerente com o correto processo de aprendizagem, visto que os próprios alunos requerem mais dinamismo e quebra de paradigmas impostos pelo formato de ensino convencional, garantindo novas perspectivas diante das transformações da era moderna.

Deve-se amplificar, portanto, os espaços de discussão com os recursos acessíveis, não só no âmbito científico, mas deve integrar também em espaços acessíveis à sociedade, como o ambiente familiar, veículos de comunicação e instituições escolares.

Metodo

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, a qual é considerada método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do estado do conhecimento sobre determinado assunto (Mendes *et al.*, 2008).

Assim, para a realização da revisão devemos obedecer seis etapas utilizadas neste estudo: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Investimento e por último e mais importante apresentação da revisão bibliográfica (Souza, 2018).

O método de investigação fundamentado na revisão integrativa busca manter os padrões de clareza, rigor e replicação dos primários.

Para a seleção dos artigos foram consultadas as plataformas de dados de literatura científica e técnicas: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde

(BVS), e *Google Acadêmico* no período de setembro e outubro de 2022. As palavras-chave foram selecionadas a partir dos objetivos de pesquisa. Os critérios de Inclusão foram estudos disponíveis na íntegra, em *open access*, de 2007 a 2022, publicações originais, nas línguas portuguesa e inglesa, considerando o objetivo do estudo e o protocolo de revisão elaborado previamente.

Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, artigos não acessíveis em texto completo, resenhas, anais de congresso, monografias, teses, editoriais, artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo e artigos publicados fora do período de análise.

Considerações finais

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise sobre o uso das metodologias ativas Ensino Superior, partindo de uma reflexão acerca das mudanças na prática pedagógica ao longo dos tempos. Também possibilitou descrever como essas metodologias vêm sendo utilizadas, destacando sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

A melhoria da qualidade do ensino superior só será possível quando os alunos assumirem o desenvolvimento de aprendizagens fundamentais para o profissional do século XXI. É necessário se apropriar do conhecimento e reconstruí-lo, atribuindo ao mesmo um novo significado, próprio do ser aprendiz, em contextualização com o conhecimento que já possuem, nos moldes da sua futura profissão e atendendo às exigências e tendências. Além disso, a academia precisa fomentar e estimular nos alunos a pesquisa como parte fundamental da formação profissional de qualidade, instigando e ensinando o fazer investigativo, na perspectiva de desenvolvimento do senso crítico e de solucionar os problemas da humanidade.

A realização deste trabalho permite-nos refletir sobre a necessidade de uma abordagem mais dinâmica e interativa da

aprendizagem como atividade contínua, utilizar a própria prática como objeto de reflexão e aprimoramento na construção do conhecimento.

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise sobre o uso das metodologias ativas Ensino Superior, partindo de uma reflexão acerca das mudanças na prática pedagógica ao longo dos tempos. Também possibilitou descrever como essas metodologias vêm sendo utilizadas, destacando sua importância no processo de ensino e aprendizagem

Diante dos resultados obtidos e de todos os respaldos encontrados para a elaboração desse trabalho, conclui-se que as metodologias ativas de aprendizagem mostraram-se ainda mais promissoras como alternativa para professores e alunos. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem já são realidade em muitas instituições e o rápido acesso à informação hoje vivenciada pelos discentes, reforça a necessidade da capacitação docente para aplicação das novas metodologias. Reforça-se a necessidade de mais estudos qualitativos com relação a percepção e perspectiva do docente sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Referência Bibliográfica

- Almeida, M.E.B. e Valente, J.A. (2011). Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? Paulus.
- Brasil. (1996). Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (23 de dezembro 1996). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.
- Brasil. (2015). Ministério da Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais. <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1750/resolucao-cne-cp-n-2>.
- Bruzzi, D. G. (2016). Uso da Tecnologia na educação, da história à realidade atual. Revista Polyphonia, 27(1), 475-483.

- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. (42° ed.). Paz e Terra.
- Gatti, B.A. e Barreto, E.S.S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. UNESCO.
- Kenski, V. M. (2012). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. (8° ed.). Papirus.
- Kenski, V. M. (2013). *Tecnologias e tempo docente*. Papirus.
- Lewis, W. A. (1976). The dual economy revisited. *Manchester School of Economic and Social Studies*, 47(3), 211-229.
- Libâneo, J. C. (2001). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Alternativa.
- Libâneo, J.C. (2004). A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Brasil Educativa*. 27(1), 5-24.
- Machado, V. R. (2013). (Des)vantagens de atividades mecânicas e de trabalhos em grupo anódinos. Os doze trabalhos de Hércules. *Parábola*.
- Marques, H.R., Campos, A.C., Andrade, D.M. e Zambalde, A.L. (2021). Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação*, 26(3), 718-741.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. e Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 17(4), 758-764.
- Morán, J. (2016). Mudando a educação com metodologias ativas. C.A. Souza & O.E.T. Morales (Orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa/RS: Foca Foto-PROEX/UEPG. (Coleção Mídias Contemporâneas).
- Pimenta, S. G., Fusari, J.C., Almeida, M.I. e Franco, M.A.R.S. (2013). Construção da didática no GT Didática–análise de seus referenciais. *Rev. Bras. Educ.*, 18(52), 143-162.
- Pimenta, S.G. e Ghedin, E. (2002). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. Cortez.
- Pimenta, S.G. (2005). Mito e possibilidades. *Anais do XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*.

- Pompeu, G.V.M. (2007). Municipalismo, controle social e controle estatal: trabalho coeso para garantir a efetivação do direito à educação. *Educação em Direitos Humanos*. Expressão Gráfica.
- Possenti, S. (2008). Porque (não) ensinar gramática na escola. *Mercado de Letras*.
- Sacristan, J.G. (1999). Poderes instáveis em educação. *Artmed*.
- Souza, C. S., Iglesias, A. G. e Pazin-Filho, A. (2014). Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. *Medicina*, 47(3), 284-292.
- Souza, R.F. (2018). História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil. *Cortez*.
- Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. *Vozes*.
- Valente, J.A. (2001). Formação de educadores para o uso da informática na escola. UNICAMP.
- Veiga, I. P. A. (2011). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. (29° ed.). Papyrus.
- Yannoulas, S.C. (2013). Apresentação. Política educacional e pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada. *Liber Livro*.